



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES: RODAS DE CONVERSA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Eixo Temático: Saúde da Mulher, Homem e Idoso

Gabriella Mariella Murer¹

Mariana da Silva Oliveira²

Mônica Manzi Fernandes³

Samyla de Almeida Silva⁴

Efigênia Aparecida Maciel de Freitas (orientador)⁵

1 Universidade Federal de Uberlândia. Discente do curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: gabriellammurerr@gmail.com

2 Universidade Federal de Uberlândia. Discente do curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: marianasilvas@hotmail.com

3 Universidade Federal de Uberlândia. Discente do curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: monicamanzi.enf@gmail.com

4 Universidade Federal de Uberlândia. Discente do curso de Graduação em Medicina. E-mail: samyladealmeidas@gmail.com

5 Universidade Federal de Uberlândia. Docente do curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: efigeniaufu@gmail.com

RESUMO

Introdução: Educação em saúde é definida como um processo educativo e construtivo de conhecimentos que envolve profissionais e gestores de saúde dispostos e a população, afim de gerar autonomia na promoção de saúde. Com isso, a roda de conversa mostra-se como uma metodologia eficaz na construção das escolhas conscientes. É muito utilizada na atenção primária em saúde, porém a pandemia de covid-19 impossibilitou a realização dessas ações, já que as Unidades Básicas de Saúdes da Família (UBSF) não tiveram meios para se adequar a essa nova realidade de encontros remotos. **Objetivo:** Relatar a experiência em conduzir rodas de conversas na pandemia, bem como evidenciar a importância dos encontros para a assistência em saúde e a socialização de experiências entre as gestantes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas em uma UBSF no mês de abril de 2021 pela plataforma “Google Meet”, com a participação de discentes da saúde, professora orientadora, assistente social da UBSF e gestantes. O Grupo de Estudos Transdisciplinar de Atenção Reprodutiva (GESTAR) da Universidade Federal de Uberlândia contatou as UBSF do município de Uberlândia/MG para retomar as atividades, de forma remota, com as gestantes. Com isso, a enfermeira da UBSF informou os horários dos grupos de gestantes já estabelecidos pela unidade e o grupo se organizou para realizar 5 intervenções, sendo elas: Mitos e verdades da fisiologia da gestação, Plano de Parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor, Papel do acompanhante, Cuidados com o recém-nascido e Planejamento reprodutivo. O grupo se adequou para realizar essas atividades de forma online e com o cuidado para que se mantivessem interativo e acolhedor.. Nesse primeiro momento, o disparador da roda de conversa foi um jogo de perguntas e respostas sobre “Mitos e verdades da fisiologia da gestação”. **Resultados:** No encontro estiveram presentes 12 gestantes, tanto primíparas como multíparas de diversas faixas etárias. Havia um receio quanto a participação devido às peculiaridades dos encontros remotos. Porém, as discentes foram surpreendidas. A maioria das gestantes presentes estavam com a câmeras e microfones ligados e mostraram-se dispostas a



aprender e compartilhar suas vivências com todos da roda. Durante o jogo, diferentes dúvidas e relatos surgiram. As gestantes foram auxiliadas na construção do conhecimento e na quebra dos tabus que envolvem o período gestacional. Para além disso, a socialização das experiências anteriores e dos receios presentes devido às comorbidades e os sentimentos gerados pela pandemia, nos impactou e criou-se ali uma rede de apoio entre as gestantes. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância das rodas de conversas, como um momento singular de aprendizados, apoio e assistência em saúde. A partir dos relatos, a equipe multiprofissional da UBSF pode compreender as individualidades e agir pontualmente. Ademais, é um espaço necessário para o desenvolvimento de habilidades em educação para os discentes e para entendimento da realidade. Portanto, os serviços de saúde devem manter a rotina de rodas de conversas de forma remota, ferramenta necessária para o cuidado em saúde em tempos de inseguranças.

Descritores: Educação em saúde. Gravidez. Enfermagem Baseada em Evidências. Enfermagem Obstétrica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Disponível em: Acesso em 05 de maio de 2021.

CABRAL, G. S. L. *et al.* A interface de ensino-extensão em um grupo de gestante: impactos na formação profissional. **Revista UFG**, [S. l.], v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63525. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63525>. Acesso em 05 de maio de 2021.

DA COSTA, E. C. S. *et al.* Mito ou verdade? Educação em saúde com gestantes sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 6, p. e5375, 20 nov, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5375>. Acesso em 05 de maio de 2021.

DAMY, E. K. *et al.* Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3121-3126, Dec, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000603121&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de maio de 2021.

SOARES, A. N. *et al.* Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e0260016, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300302&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de Maio de 2021.